

LEITE DE VACA E LACTICÍNIOS

1. EVOLUÇÃO E SITUAÇÃO

1.0. Síntese

A fileira de "Leite de vaca e produtos lácteos", na última década e meia, teve uma evolução da produção muito positiva em termos quantitativos e qualitativos, apesar da diminuição significativa das explorações e do número de vacas em produção que necessariamente foi compensada pelos elevados aumentos da produtividade por vaca e por área forrageira.

A melhoria ocorrida na produção é o resultado de um longo processo de melhoria de gestão acompanhado de investigação aplicada (que importa continuar a desenvolver) e de incorporação de novas tecnologias.

Os padrões de qualidade conseguidos foram o resultado da modernização das estruturas de produção, da recolha, da transformação e do salto organizacional dado na distribuição no período em análise, o que se traduziu na melhoria da eficácia da gestão e na melhoria do controlo da qualidade dos produtos finais, bem como da utilização de profissionais mais bem preparados técnica e cientificamente.

A fileira pode hoje contar com estruturas de transformação que se têm como das mais evoluídas no quadro europeu.

A evolução dos preços premiou a qualidade do produto. Contudo, os preços dos meios de produção utilizados pela fileira também registaram crescimentos mas ligeiramente inferiores aos registados no leite de qualidade.

Porém, a intensificação da produção forrageira e animal, cada vez mais concentrada em termos territoriais, provocou impactos ambientais negativos que importa ver resolvidos no curto/médio prazo.

1.1. Explorações

O Quadro 1 dá-nos a evolução das alterações na estrutura das explorações entre 1989 e 1999. As explorações com menos de 15 vacas reduziram-se em 77% no período e o nº total de explorações diminuiu em 72% mas o nº de vacas apenas se reduziu em 12%.

Quadro 1. Evolução do número de explorações e do efectivo de vacas leiteiras por classes

N.º Vacas leiteiras	1989				1999				Variação 99 – 89 (%)	
	Explorações		Vacas leiteiras		Explorações		Vacas Leiteiras		n.º expl.	n.º v. leite
	n.º	%	n.º	%	n.º	%	n.º	%		
<=15	35.676	96,1	90.669	70,0	8.149	78,0	25.538	22,0	- 77	- 72
16 a 40	1.272	3,5	30.099	23,0	1.695	16,0	44.118	39,0	33	47
41 a 80	129	0,4	6.808	5,2	584	5,6	32.866	28,8	353	383
>= 80	19	0,0	2.197	1,8	105	1,0	11.877	10,4	452	441
Total	37.096	100	29.773	100	10.543	100	114.399	100	- 72	- 12

Fonte: INE (RGA 89 e RGA 99)

O Quadro 2 permite-nos observar como foi a evolução da queda abrupta do nº de explorações na região que desceu para menos de 1/5 numa década.

Quadro 2. Variação do número de explorações leiteiras no EDM e no Continente

Unidade Geográfica	1989	1993/1994	1994/1995	1999/2000	2000/2001	2004/2005
EDM	37.096	25.198 (100)	20.349 (81)	10.042 (40)	6.684 (27)	4.460 (18)
Continente	88.932	53.388 (100)	45.307 (85)	25.744 (48)	18.432 (35)	11.794 (22)

Fonte: INE (RGA89) FENALAC

O Quadro 3 apresenta o número de produtores por escalão de quota leiteira detida. Verifica-se que o maior número de produtores (36,84%) possui uma quota inferior a 20 ton e cerca de 31,28% possuem uma quota superior a 160 ton.

Quadro 3. Nº. de produtores do EDM por escalão de quota leiteira detida (ton)

Quota leiteira	1993/1994	1994/1995	1999/2000	2000/2001	2004/2005
<20	20.751	16.046	6.217	3.283	1.643
>20 a 80	2.802	2.632	1.486	1.073	681
>80 a 160	1.046	1.040	1.051	989	741
>160 a 400	554	575	1.057	1.058	964
>400	45	56	231	281	431

Fonte: FENALAC

1.2. Produção e produtividade

Da análise do Quadro 4 constata-se que as explorações de maior dimensão, ou seja, as que produzem mais de 160 toneladas por ano entregaram, em 2004/05, cerca de 80% do leite da região.

Quadro 4. Entregas de leite corrigidas do EDM, por escalão de quota detida (ton)

Escalão	1993/1994	1994/1995	1999/2000	2000/2001	2004/2005
<20	99.537	81.540	32.112	15.639	7.159
>20 a 80	116.131	111.098	70.158	54.530	37.531
>80 a 160	117.049	116.997	121.557	113.618	89.614
>160 a 400	126.383	132.521	264.422	263.673	254.482
>400	25.329	31.648	133.648	162.441	280.564

Fonte: FENALAC

O Quadro 5 mostra a evolução dos volumes de leite recolhidos na região agrária de Entre Douro e Minho e em Portugal (continente e ilhas). Utilizando como base a campanha de 93/94 (índice 100), constata-se que a produção na região de Entre Douro e Minho teve um aumento de 38%, o Continente um aumento de 21% e de 28% em Portugal.

O impacto dos resgates de quotas leiteiras efectuados nos anos de 1993, 1997 e 2000 provocaram diminuições no volume de leite produzido nas campanhas imediatamente posteriores, perdas estas que foram recuperadas nas campanhas seguintes conforme se pode ver no quadro em análise.

Quadro 5. Evolução do volume de leite recolhido (ton) no EDM, Continente e Portugal

Unidade Geográfica	1993/1994	1994/1995	1999/2000	2000/2001	2004/2005
Entre Douro e Minho	484.429 (100)	473.804 (98)	621.897 (128)	609.901 (126)	669.350 (138)
Continente	1.162.206 (100)	1.159.102 (100)	1.424.133 (123)	1.356.160 (117)	1.401.012 (121)
Portugal	1.499.557 (100)	1.519.435 (101)	1.929.546 (129)	1.876.487 (125)	1.918.542 (128)

Fonte: FENALAC

O Quadro 6 apresenta a evolução das produções médias por exploração e das produtividades médias por vaca. As produções médias das explorações tiveram crescimentos de cerca de 6,89 vezes entre as campanhas 93/94 e 2004/2005 e de 11,54 vezes entre 1989 e 2004/2005.

A produtividade média, aos 305 dias, dos animais em contraste (ABLN), aumentou 55% entre o ano 1989 e o ano de 2004.

Para esta evolução contribuíram:

- a entrada de animais de maior capacidade produtiva desde meados da década de 80,
- o desaparecimento de efectivos de aptidão mista,
- a maior especialização produtiva,
- as alterações ao nível da nutrição animal, nomeadamente alterações dos diagramas forrageiros e introdução de subprodutos da indústria agrícola,
- a mecanização das operações de administração de forragens.

Quadro 6. Produções médias das explorações e produtividade/vaca no EDM

	1989	1993/1994	1994/95	1999/2000	2000/2001	2004/2005
Produção média por exploração (ton) ^{a)}	13 (100)	19 (146)	23 (177)	62 (477)	91 (700)	150 (1154)
Produtividade média aos 305 dias (kg/vaca) ^{b)}	5.224 (100)	6255 / 6322 (120 / 121)	6322 / 6634 (121 / 127)	7118 / 7381 (136 / 141)	7.381 / 7427 (141 / 142)	8.091 / n.d. (155)

Fonte: a) INE, INGA e FENALAC; b) ABLN; n.d. – não disponível

Contudo, ainda se registaram em 2005 produtividades diárias inferiores a 20 litros por vaca em 57% das explorações e inferiores a 25 litros em 85% das explorações.

1.3. Concentração espacial da produção

Da leitura dos Quadro 7 e Quadro 8 verificamos que, em consequência das alterações verificadas na década 89/99, a produção de leite acabou por praticamente se concentrar em 9 concelhos do litoral da região quer em volume de leite produzido quer em nº de vacas. Esta zona oferece uma estrutura fundiária e condições edafo-climáticas bastante favoráveis para a produção de leite.

Quadro 7. Evolução do nº. de explorações e dos efectivos na zona de maior concentração

Concelho	1989		1999		Variação (%)	
	Explorações	Vacas leiteiras	Explorações	Vacas leiteiras	Explorações	Vacas leiteiras

Barcelos	4.453	19.984	1.642	26.790	- 63	34
Vila do Conde	962	14.209	567	18.845	- 41	33
Póvoa de Varzim	658	5.698	306	9.495	- 53	67
Vila Nova Famalicão	1.045	6.988	318	8.890	- 70	27
S. Tirso e Trofa	688	4.426	255	5.643	- 63	27
Esposende	1.391	4.604	406	3.878	- 71	- 16
Matosinhos	278	2.600	139	2.557	- 50	- 2
Maia	256	2.573	107	2.716	- 58	6
Total 9 concelhos	9.731	61.082	3.740	78.814	- 62	29
Outros concelhos EDM	27 365	68 691	6 803	35 585	- 75	- 48
Total EDM	37.096	129.773	10.543	114.399	- 72	- 12

Fonte: INE - RGA (1989 e 1999)

Quadro 8. Volume de leite recolhido nos principais concelhos (Unid. 1000 ton)

Concelho	Leite recolhido em 1989		Leite recolhido em 2000/2001	
	Volume	% EDM	Volume	% EDM
Barcelos	73,5	14,9	156,3	25,6
Vila do Conde	57,2	11,6	110,7	18,1
Póvoa Varzim	35,0	7,1	63,3	10,4
V. N. Famalicão	28,3	5,7	48,2	7,9
S. Tirso e Trofa	16,0	3,2	31,5	5,2
Esposende	19,1	3,9	22,1	3,6
Maia	9,8	2,0	15,6	2,6
Matosinhos	9,0	1,8	13,8	2,3
Sub-Total	247,9	50,3	461,5	75,6
Outros Concelhos EDM	245,2	49,7	149,1	24,4
Total EDM	493,1	100,0	610,3	100,0

Fonte: Agros; FENALAC, INGA

O Quadro 9 reflecte a distribuição espacial da produção de leite no EDM. Nele podemos constatar o grande peso das NUTs Grande Porto e Cávado e dos 9 concelhos do litoral da região que se apresentam a **bold** e que detêm 71,4% da quota atribuída à região.

Quadro 9. Quota leiteira detida por NUT III e concelho.

NUT III	Concelhos	Quantidade (ton)	%	NUT III	Concelhos	Quantidade (ton)	%
Minho Lima	Arcos de Valdevez	80,01		Tâmega	Cabeceiras de Basto	0,00	
	Caminha	975,02			Celorico de Basto	1.832,83	
	Melgaço	0,00			Mondim de Basto	0,00	
	Monção	0,00			Ribeira de Pena	1.276,85	
	Paredes de Coura	1.889,90			Amarante	1.957,06	
	Ponte da Barca	562,99			Baião	0,00	
	Ponte de Lima	11.416,57			Cinfães	0,00	
	Valença	1.293,74			Felgueiras	4.985,34	
	Viana do Castelo	10.273,06			Lousada	1.770,68	
	Vila Nova de Cerveira	2.657,72			Marco de Canaveses	328,00	
	SUB - TOTAL	29 149,01	4,8		Paços de Ferreira		
	Cavado	Amares	1.970,54			Paredes	2.570,34
Barcelos		152.389,90		Penafiel	5.127,10		
Braga		13.006,10		Resende	729,99		
Esposende		21.239,87		SUB - TOTAL	24 999,22	4,1	
Terras de Bouro		0,00		Entre Douro e Vouga	Arouca	12.373,56	
Vila Verde		7.297,45			Oliveira de Azeméis	24.090,54	
SUB - TOTAL		195 903,9	32,1		Santa Maria da Feira	5 248,82	
Ave	Fafe	935,93			São João da Madeira	56,29	
	Guimarães	11.629,84			Vale de Cambra	1.494,31	
	Póvoa de Lanhoso	4.138,66			SUB - TOTAL	43 263,51	7,1
	Santo Tirso	9.144,84			TOTAL EDM	609.866,27	100
	Trofa	22.789,94					

Fonte: ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL PARA A REGIÃO DE ENTRE DOURO E MINHO 2007-2013

Autoria: - Luísa Hipólito, Eng.ª., que coordenou: - António Campos Cêa, Dr., - Fernando Miranda, Eng., - Luís Sobral Dias, Eng., - Maria Ângela Vasconcelos, Eng.ª., - Maria Natália Santos Oliveira, Dr.ª. Este grupo contou com as contribuições 21 Subgrupos de Trabalho onstituídos por elementos do quadro técnico da Direcção Regional.

	Vieira do Minho	630,07	
	Vila Nova Famalicão	50.017,22	
	Vizela	653,10	
	SUB - TOTAL	99.939,60	16,4
Grande Porto	Espinho	49,00	
	Gondomar	1.671,04	
	Maia	17.190,46	
	Matosinhos	12.948,55	
	Porto	67,72	
	Valongo	4.081,59	
	Vila Nova de Gaia	962,04	
	Póvoa de Varzim	61.867,03	
	Vila do Conde	117.773,66	
		SUB - TOTAL	216 611,08

Fonte: IFADAP/INGA (2005)

1.4. Qualidade do leite

A evolução na ordenha e na refrigeração entretanto verificada criou as condições para o pagamento do leite em função da qualidade sanitária e microbiológica, o que veio a ser implementado através das Portaria n.º 346/91 e Portaria n.º 533/93, que promoveram a melhoria da qualidade do leite e a garantia da saúde pública, ao estabelecerem a redução do número de microrganismos totais a 30°C por mililitro, a redução do número de células somáticas por mililitro (<400.000) e principalmente a rejeição do leite proveniente de animais em tratamento com antibióticos e o cumprimento de períodos de segurança.

1.5. Estrutura de recolha

Em 2001, conforme se pode ver no Quadro 10, apenas 0,6% do leite recolhido pela principal entidade da região provinha de postos de recepção.

Quadro 10. Evolução da estrutura da rede de recolha da Agros(%)

Leite Recolhido:		Estábulos individuais	Salas colectivas ordenha mecânica	Postos recepção
		Produtores	Produtores	Produtores
Volume de leite recolhido	1990	49,3	30,3	20,4
	1999	85	11	4
	2001	91,9	7,5	0,6
N.º locais de recolha	1990	58,4	20,0	21,6
	2001	90,5	8,5	1,0
N.º produtores	1990	8,1	41,5	50,4
	1999	37	37	26
	2001	57,1	37,9	5,0

Fonte: Agros (1990,1999 e 2001)

1.6. Tecnologia da produção

1.6.1. Produção forrageira

A produção forrageira também se alterou significativamente, quer em termos das variedades quer no modo da sua obtenção.

Assim,

Recursos forrageiros mais utilizados:

- variedades de milho mais produtivas (sementes certificadas e introdução de novas variedades);
- predomínio actual dos milhos com ciclos mais curtos (FAO 400 e 500);
- silagens de milho com maior valor energético (aumento do teor em amido);
- utilização de consociações gramíneas/leguminosas;
- introdução de conservantes biológicos em detrimento dos químicos.

Quadro 11. Áreas utilizadas na produção de milho forragem

EDM	1979	1989	1999
-----	------	------	------

Fonte: ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL PARA A REGIÃO DE ENTRE DOURO E MINHO 2007-2013

Autoria: - Luísa Hipólito, Eng.ª, que coordenou: - António Campos Cêa, Dr., - Fernando Miranda, Eng., - Luís Sobral Dias, Eng., - Maria Ângela Vasconcelos, Eng.ª, - Maria Natália Santos Oliveira, Dr.ª. Este grupo contou com as contribuições 21 Subgrupos de Trabalho onstituídos por elementos do quadro técnico da Direcção Regional.

Área de milho forragem (ha)	8 155	28 849	41 557
-----------------------------	-------	--------	--------

Fonte: INE (RAC 79; RGA89; RGA99)

Renovação do equipamento e incremento da mecanização da produção forrageira

Quadro 12. Evolução de equipamentos associados à produção de forragens no EDM

Equipamentos	1989		1999		Variação (%)	
	N.º exp.	N.º equip.	N.º expl.	N.º equip.	N.º exp.	N.º equip.
Semeadores	4084	4280	5699	5880	40	37
Gadanheiras	3258	3459	4174	4578	28	32
Colhedores de forragem	2390	2753	3111	3963	66	44
Enfardadeiras	688	696	1400	1428	103	105

Fonte: INE

Apesar da introdução de mecanização mais recente nas culturas de Outono-Inverno, a falta de conhecimento quanto à escolha das variedades e das melhores práticas culturais, principalmente colheita e conservação, fazem com que esta forragem por vezes não seja qualitativa e quantitativamente valorizada.

Acresce a elevada dependência no momento do corte e no enfardamento da forragem de equipamento de aluguer cuja oferta é insuficiente, o que por vezes condiciona a qualidade do produto final.

Verifica-se ainda um insuficiente controlo das importações de matérias-primas para fabrico de alimentos concentrados que tiveram um crescimento explosivo e com impacto negativo no valor acrescentado.

1.6.2. Produção animal

A introdução de animais de maior capacidade produtiva obrigou à alteração do modo de produção, nomeadamente:

- Nutrição: introdução de arraçoamentos com maior *aport* proteico e energético;
- Introdução de equipamento de mistura e recorte de alimentos – unifeed.

O Quadro 13 pretende ilustrar a origem e número dos animais importados entre 1998 e 2002, para reposição dos efectivos bovinos leiteiros.

Quadro 13. Bovinos de leite adultos importados para exploração em vida

Ano	N.º total de animais	Principais países de origem			
		Alemanha	Dinamarca	França	Holanda
1998	1 909	143	314	284	1164
1999	4 574	493	1227	496	2358
2000	1 921	241	504	379	797
2001	2 829	404	635	1225	565
2002	2 373	379	188	1323	483
Total	13 606	1 660	2868	3707	5367

A introdução de animais de diversas proveniências fez entrar no País algumas patologias e problemas sanitários que tem originado perdas económicas.

1.7. Transformação

A implementação da Portaria n.º 533/93, de 21 de Maio, obrigou os industriais a renovar e adaptar as unidades de transformação, pelo que, hoje, as unidades de lacticínios possuem as condições de laboração desejadas e muitas delas possuem já certificação ISO22000.

O Quadro seguinte apresenta a situação recente das indústrias de lacticínios em Portugal.

Quadro 14. Indústrias de lacticínios em Portugal

Ano	N.º empresas	Pessoal ao serviço	Volume negócios (10 ³ €)	Valor acrescentado bruto (10 ³ €)
2002	312	7.586	1.459.675	258.469
2003	297	7.688	1.520.070	278.309

Fonte: INE

1.8. Principais Produtos Lácteos

O Quadro 15 reflecte a evolução dos principais produtos transformados em Portugal.

Quadro 15. Evolução dos principais produtos produzidos em Portugal (ton)

Produtos:	1994	1997	2000	2004
Leite para consumo	763.661	801.731	891.239	899.013
Iogurtes e outros leites acidificados	84.174	101.348	99.374	97.984
Bebidas à base de leite			52.662	57.190
Manteiga	16.921	21.154	24.626	25.977
Queijo	40.391	50.438	58.627	57.208

Fonte: INE

1.9. Capitações de produtos lácteos e do grau de auto-provisionamento

Os Quadros 16 e 17 apresentam os indicadores de consumo *per capita* e o grau de auto-provisionamento de alguns produtos lácteos.

Comparando os quadros é possível verificar a extrema dependência externa de produtos como os leites acidificados, nos quais se incluem os iogurtes. Também o aumento do deficit de queijo está mais dependente da dificuldade da indústria nacional em diversificar e em colocar no mercado produtos a preços competitivos.

Finalmente, é ainda possível verificar no Quadro 17 o crescente excesso de manteiga, o qual tem sido entregue à intervenção (O.C.M.).

Quadro 16. Consumo per capita dos principais produtos lácteos (kg/habitante)

Produtos	1994	2000	2003	Varição 2003/2004 (%)
Leite	88,5	88,6	88,6	0,0
Leites acidificados (incluindo iogurtes)	7,9	15,0	19,4	145,6
Manteiga	1,5	1,9	1,8	20,0
Queijo	7,0	10,0	9,9	41,4

a) Dados provisórios

Fonte: INE

Quadro 17. Grau de auto-provisionamento (%)

Produtos	1994	2000	2003 ^{a)}
Leites	99,0	110,6	107,2
Leites acidificados (incluindo iogurtes)	105,0	63,5	46,1
Manteiga	113,3	131,6	136,8
Queijo	94,4	81,4	78,6

a) Dados provisórios

Fonte: INE

1.10. Ambiente

A intensificação da produção forrageira e animal tem provocado impactos ambientais negativos devido principalmente a:

- Adubações intensivas;
- Aumento do encabeçamento (cabeças normais por hectare);
- Deficiente gestão dos efluentes.

1.11. Evolução dos Preços

A evolução dos índices de preços no produtor e nos meios de produção, tomando-se por base os preços em 1995, foram os seguintes:

Quadro 8. Índices de Preços do Leite e dos Meios Base: 100 - 1995

	Tipos	2 000	2 001	2 002
Produtos	Leite cru de vaca (3,7% MG)	118	115,8	117,6
	Leite de vaca a Teor Real	127,11	124,1	125,8
Meios de Produção	Sementes e plantas	93,69	117,7	116
	Energia e lubrificantes	96,91	102,9	115,5
	Adubos e correctivos	117,17	115,3	125
	Alimentos para animais	105,47	105,4	112,2

	Material e pequenos utensílios	99,68	95,7	94,7
	Serviços veterinários	105,13	105,1	113,9
	Máquinas e outros equipamentos	121,8	125,7	128,7

Fonte: INE

A evolução dos preços dos produtos desde 1995 tem sido crescente. De 2002 a 2004 a tendência é constante nos dois tipos de leite. Já quanto aos meios de produção utilizados pela fileira a evolução é também crescente na generalidade dos meios utilizados, mas registaram um ritmo de crescimento ligeiramente inferior ao verificado nos preços.

2. ANÁLISE DO POTENCIAL DE DESENVOLVIMENTO

Pontos fracos	Pontos Fortes
<p>Na produção</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção forrageira obtida com aplicação desmesurada de agro-químicos, tornando a zona de produção muito vulnerável em termos ambientais, particularmente para a produção de produtos de maior valor acrescentado; • Carência de conhecimentos específicos na produção de forragens; • Mau aproveitamento da capacidade produtiva dos solos; • Explorações com deficiências estruturais e com dificuldades no cumprimento de normas de eco-condicionalidade; • Dietas alimentares com elevado nível de azoto; • Extrema dependência de países terceiros de matérias-primas básicas para a preparação de alimentos concentrados; • Preços crescentes dos factores de produção; • Elevadas taxas de mortalidade, quer de bovinos adultos quer de vitelos; • Grau de dependência externa elevado na substituição de efectivos; • Explorações com reduzida capacidade de armazenamento de chorume; • Apoio técnico insuficiente e até para alguns inexistente; • Produção ainda a carecer de muita I&D; <p>Na recolha</p> <ul style="list-style-type: none"> • Não há pontos fracos a salientar; <p>Na transformação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elevado peso do <u>leite de consumo</u> na estrutura de transformação; • Inexistência de auxiliares tecnológicos nacionais; <p>Na comercialização/distribuição</p> <ul style="list-style-type: none"> • Baixa internacionalização do sector. 	<p>Na produção</p> <ul style="list-style-type: none"> • Elevado grau de especialização de algumas explorações; • Produtividades que permitem produções em níveis estáveis; • Número significativo de produtores com sala individual de ordenha; • Progressos na melhoria da qualidade do produto; <p>Na recolha</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistema cooperativo fortemente operativo ; • Equipamento de recolha que oferece garantia da qualidade do produto; • Integração vertical da recolha na transformação por via cooperativa. <p>Na transformação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de transformação tecnologicamente avançada. <p>Na comercialização/distribuição</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bom posicionamento no mercado e com marcas prestigiadas; • Boa integração nos centros e pontos de distribuição.
Ameaças	Oportunidades
<p>Na produção</p> <ul style="list-style-type: none"> • Disputa dos solos da bacia leiteira por usos não agrícolas; • Desligamento das ajudas poderá acelerar o abandono da actividade; • Aumento da concorrência intra-comunitária. <p>Na recolha</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aumento da concorrência na disputa da matéria-prima poderá aumentar e questionar o sistema actual de recolha <p>Na transformação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conjuntura internacional (acordos OMC, reforma da OCM, alargamento a leste) poderá induzir a descida dos preços reais dos produtos lácteos; • A procura de alguns produtos lácteos (manteiga e leite em pó desnatado) poderá continuar a decrescer; • Deslocalização de indústrias produtoras de leites acidificados; <p>Na comercialização/distribuição</p>	<p>Na produção e na recolha</p> <ul style="list-style-type: none"> • Número de consumidores considerável desejosos de produtos biológicos e com outras menções de qualidade global garantida; <p>Na transformação, comercialização e distribuição</p> <ul style="list-style-type: none"> • Crescimento da procura de produtos lácteos de maior valor acrescentado (leites acidificados, sobremesas lácteos, alimentos probióticos); • Procura crescente de produtos biológicos e com menções de qualidade garantida.

Fonte: ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL PARA A REGIÃO DE ENTRE DOURO E MINHO 2007-2013

Autoria: - Luísa Hipólito, Eng.ª, que coordenou: - António Campos Cêa, Dr., - Fernando Miranda, Eng., - Luís Sobral Dias, Eng., - Maria Ângela Vasconcelos, Eng.ª, - Maria Natália Santos Oliveira, Dr.ª. Este grupo contou com as contribuições 21 Subgrupos de Trabalho onstituídos por elementos do quadro técnico da Direcção Regional.



- *Competitividade crescente por via da globalização do mercado.*

3. PROPOSTAS ESTRATÉGICAS

O modelo de exploração que foi implementado nas últimas décadas pode estar a atingir o seu ponto de ruptura. Com efeito, o conjunto de pontos fracos identificados na produção só serão passíveis de contrariar se se adoptar uma estratégia de médio/longo prazo para o sector assente num modelo menos intensivo em termos de encabeçamentos/ha, com produtividades por vaca mais baixas, com menor incorporação de factores com origem externa (alimentos compostos e animais) obtidos a preços cada vez mais elevados, forma de inverter a tendência decrescente dos rendimentos, e, também, que se potencie uma melhoria no produto final merecedora do reconhecimento dos consumidores que se têm vindo a mostrar mais exigentes.

A resolução dos problemas ambientais no curto prazo passa pela montagem de um plano integrado de requalificação das zonas mais vulneráveis, o qual favoreça a adequação das explorações às exigências da eco-condicionalidade e do bem – estar animal e que no quadro de investimentos a apoiar esteja também prevista a possibilidade de deslocalização de estábulos.

No âmbito da transformação e comercialização importa responder ao deficit registado no lado da oferta interna de leites acidificados no curto/médio prazo e preparar o sector para responder à tendência crescente da procura de produtos com qualidade global garantida, nomeadamente produtos biológicos, ainda na vigência do próximo quadro de referência.

4. OBJECTIVOS OPERACIONAIS, ACÇÕES, METAS, INVESTIMENTO E ENQUADRAMENTO

Nas Fichas OP e AML que a seguir se apresentam estão estabelecidos os Objectivos Operacionais e as Acções, Metas, Enquadramento e Investimento que se propõem como necessários para realizar as propostas estratégicas e os Objectivos Específicos de curto/médio prazo da Estratégia de Desenvolvimento preconizada para a Região.

EIXO 1 - Competitividade

1.1 - Fileiras

Ficha: OP

MATRIZ DE OBJECTIVOS OPERACIONAIS

FILEIRA Nº. 1 - LEITE DE VACA E LACTICÍNIOS

DOMÍNIO: SEGMENTOS:	TECNOLÓGICO ESPECÍFICO	FORMAÇÃO	AMBIENTE	TICs	REGIMES DE QUALIDADE	COOPERAÇÃO	INOVAÇÃO	ENQUADRAMENTO	
EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA	1. Melhorar infra-estruturas internas							M10	
	2. Modernizar ordenha e equipamento de refrigeração e/ou conservação							M6	
	3. Modernizar equip. de corte e conservação forragem							M6	
	4. Modernizar o equipamento de alimentação e distribuição							M6	
	5. Racionalizar consumo de água nas explorações bovinas							M6	
	6. Apoiar a deslocalização de explorações							M6	
		7. Criar / modernizar Centro de Experimentação e de Formação Animal							M1
		8. Formar/reciclar os agricultores e operadores na melhoria do ambiente, do bem-estar animal e da qualidade do produto final.							M1
				9. Adequar ambientalmente as explorações					M6
				10. Adequar as instalações para armazenamento e preparação e aplicação de fito fármacos					M6

Fonte: ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL PARA A REGIÃO DE ENTRE DOURO E MINHO 2007-2013

Autoria: - Luísa Hipólito, Eng.ª., que coordenou: - António Campos Cêa, Dr., - Fernando Miranda, Eng., - Luís Sobral Dias, Eng., - Maria Angela Vasconcelos, Eng.ª.; - Maria Natália Santos Oliveira, Dr.ª. Este grupo contou com as contribuições 21 Subgrupos de Trabalho onstituídos por elementos do quadro técnico da Direcção Regional.

DOMÍNIOS:	TECNOLÓGICO ESPECÍFICO	FORMAÇÃO	AMBIENTE	TICs	REGIMES DE QUALIDADE	COOPERAÇÃO	INOVAÇÃO	ENQUADRAMENTO
EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA (Contin.)				11. Melhorar utilização de fertilizantes				
				12. Racionalizar / otimizar / modernizar os sistemas de maneio				M6
					13. Certificar produtos obtidos em MPBe			M13
						14. Criar serviços de substituição		M5
							15. Promover a inovação de processos e de tecnologias	M9
RECOLHA OU CONCENTRAÇÃO	1. Melhorar o circuito de recolha e concentração							M8
	2. Criar rede de recolha leite biológico							M8
	3. Instalar unidade de concentração de leite biológico							M8
		4. Preparar operadores de recolha de leite						M1
		5. Preparar operadores de unidades de concentração de leite						M1
			6. Adequar ambientalmente as unidades de recolha de leite					M6
						7. Organizar rede de recolha de leite biológico		M14
TRANSFORMAÇÃO	1. Aumentar o número de unidades industriais de lacticínios							M8
	2. Diversificar a oferta de produtos lácteos							M8
	3. Reduzir a dependência da indústria Nacional de países terceiros							M8

Fonte: ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL PARA A REGIÃO DE ENTRE DOURO E MINHO 2007-2013

Autoria: - Luísa Hipólito, Eng.ª., que coordenou; - António Campos Cêa, Dr., - Fernando Miranda, Eng., - Luís Sobral Dias, Eng., - Maria Angela Vasconcelos, Eng.ª.; - Maria Natália Santos Oliveira, Dr.ª. Este grupo contou com as contribuições 21 Subgrupos de Trabalho onstituídos por elementos do quadro técnico da Direcção Regional.

DOMÍNIO:	TECNOLÓGICO ESPECÍFICO	FORMAÇÃO	AMBIENTE	TICs	REGIMES DE QUALIDADE	COOPERAÇÃO	INOVAÇÃO	ENQUADRAMENTO	
TRANSFORMAÇÃO (cont.)	4. Modernizar unidades industriais							M8	
	5. Modernizar equipamentos e processos de controlo							M8	
	6. Instalar central tratamento leite biológico							M8	
	7. Produzir queijo biológico							M8	
	8. Produzir leites acidificados biológicos							M8	
		9. Preparar operadores da indústria através dos seguintes cursos							M1
							10. Organizar produtores de lacticínios de modo de produção biológico		M14
							11. Investigar, desenvolver e testar bactérias lácticas com características probióticas		M9
							12. Investigar e desenvolver embalagens para produtos biológicos		M9
						13. Pesquisar novos produtos		M9	
DISTRIBUIÇÃO	1. Renovar rede de distribuição							M8	
	2. Montar unidade de distribuição de produtos lácteos biológicos							M8	
		3. Preparar na área do marketing e comercialização						M1	

Fonte: ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL PARA A REGIÃO DE ENTRE DOURO E MINHO 2007-2013

Autoria: - Luísa Hipólito, Eng.ª., que coordenou; - António Campos Cêa, Dr., - Fernando Miranda, Eng., - Luís Sobral Dias, Eng., - Maria Angela Vasconcelos, Eng.ª.; - Maria Natália Santos Oliveira, Dr.ª. Este grupo contou com as contribuições 21 Subgrupos de Trabalho onstituídos por elementos do quadro técnico da Direcção Regional.

EIXO 1 - Competitividade
1.1 - Fileiras

ACÇÕES, METAS, ENQUADRAMENTO E INVESTIMENTO

Ficha: AMI

FILEIRA Nº. 1 - LEITE DE VACA E LACTICÍNIOS

	OBJECTIVOS OPERACIONAIS	ACÇÕES A DESENVOLVER	METAS	ENQUADRAMENTO	INVESTIMENTO
Exploração Agrícola	1. Melhorar infra estruturas internas	Caminhos agrícolas	25 km	M10	2.500.000
		Electrificação	100 explorações		500.000
	2. Modernizar ordenha e equipamento de refrigeração e/ou conservação	Instalação novas ordenhas;	150 uni ordenha	M6	9.000.000
		Adequação instalações de ordenha	400 instalações		8.000.000
		Adequação equipamento de refrigeração e conservação do leite	400 equipamentos		6.000.000
	3. Modernizar equip. corte e conservação forragem	Aquisição de equipamento	150 gadanheiras; 20 enfardadeiras; 5 automotrizes; 10 plastificadores	M6	2.690.000
	4. Modernizar o equipamento de alimentação e distribuição	Aquisição de equipamento	50 equipamentos de alimentação automáticos;	M6	300.000
			50 unifeed's		2.250.000
	5. Racionalizar consumo de água nas explorações bovinas	Instalação bebedouros automáticos	125 explorações	M6	625.000
		Captação e distribuição de águas em locais de pastoreio	250 explorações		1.875.000
		Optimização /valorização águas brancas em abeberamento e limpeza de instalações	400 explorações		6.000.000
	6. Apoiar a deslocalização de explorações	Construção de instalações e equipamentos	50 explorações;	M6	5.000.000
	7. Criar / modernizar Centro de Experimentação e de Formação Animal	Reabilitação de Centro de Experimentação e de Formação	1 CEF	M1	750.000
	8. Formar/reciclar os agricultores e operadores na melhoria do ambiente, do bem-estar animal e da qualidade do produto final através dos seguintes cursos:	Culturas arvenses	40 cursos; 600 formandos; 1200 horas	M1	132.000
		Aplicação de fitofármacos	40 cursos; 600 formandos; 1200 horas	M1	132.000
		Operadores de ordenha	40 cursos; 600 formandos; 2400 horas	M1	264.000
		Tratadores de animais	40 cursos; 600 formandos; 2400 horas	M1	264.000
		Qualidade do leite e saúde pública	14 cursos; 210 formandos; 1260 horas	M1	138.600
		Gestão ambiental e recursos naturais	14 cursos; 210 formandos; 420 horas	M1	46.200
		Operadores em MPB	7 cursos; 105 formandos; 1050 horas	M1	115.500
Informática e gestão animal		14 cursos; 210 formandos; 420 horas	M1	46.200	
SHST para empresários		40 cursos; 600 formandos; 1200 horas	M1	132.000	
Rastreabilidade da produção de leite		7 cursos; 105 formandos; 210 horas	M1	23.100	
Inseminação Artificial		7 cursos; 105 formandos; 1680 horas	M1	184.800	
Auto-controlo da exploração leiteira	7 cursos; 105 formandos; 210 horas	M1	23.100		

Fonte: ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL PARA A REGIÃO DE ENTRE DOURO E MINHO 2007-2013

Autoria: - Luisa Hipólito, Eng.ª, que coordenou: - António Campos Cêa, Dr., - Fernando Miranda, Eng., - Luís Sobral Dias, Eng., - Maria Ângela Vasconcelos, Eng.ª; - Maria Natália Santos Oliveira, Dr.ª. Este grupo contou com as contribuições 21 Subgrupos de Trabalho onstituídos por elementos do quadro técnico da Direcção Regional.

Exploração Agrícola (Cont.)	9. Adequar ambientalmente as explorações	Adequação da capacidade de armazenamento,	400 explo.	M6	800.000
		Criação unidades de compostagem (pequena dimensão)	50 unidades		1.250.000
		Aquisição de equipamento de separação sólido/líquido;	250 separadores;	M6	6.250.000
		Aquisição equipamento de aplicação e distribuição de chorumes e outros correctivos;	100 eq. Injecção; 100 cisternas; 150 reboques; 150 distribuidores de adubos		10.625.000
	10. Adequar as instalações para armazenamento e preparação e aplicação de fitofármacos	Criação estruturas de armazenamento;	30 estruturas.;	M6	750.000
		Criação plataformas para preparação de fitofármacos;	50 plataformas (10 m2/ plataforma)		7.500
	11. Melhorar utilização de fertilizantes	Aquisição de software expedito de cálculos de fertilização;	50 explorações e/ou organizações	M6	200.000
	12. Racionalizar / otimizar / modernizar os sistemas de manejo	Aquisição de programas informáticos para gestão de fertilidade, acções veterinárias; alimentação;	50 explorações	M6	200.000
		Produção forrageira; aplicação de fitofármacos; gestão de efluentes;	50 explorações		200.000
	13. Certificar produtos produzidos em MPB e noutros regimes de qualidade	Apoio aos produtores biológicos	1 modos de produção	M13	90.000
	14. Criar serviços de substituição	Serviços de ordenhador, de tratador de animais, de operador de máquinas agrícolas;	5 serviço; 20 operadores	M5	500.000
	15. Promover a inovação de processos e de tecnologias através dos seguintes estudos	Conservação de gramíneas	1 estudo	M9	125.000
		Conservação de leguminosas	1 estudo		125.000
		Conservação leguminosas de grão	1 estudo (tremoço, tremocilhas, fava, grão)		150.000
		Novos sistemas de estabulação	1 estudo		250.000
Tratamento de efluentes		1 estudo	200.000		
Valorização da matéria orgânica		1 estudo	100.000		
Novas dietas forrageiras		1 estudo	125.000		
Novas variedades forrageiras		1 estudo	100.000		
Bactérias lácticas na silagem		1 estudo	140.000		
Produtos homeopáticos		1 estudo	150.000		
Fontes de alimentos protéicos		1 estudo	160.000		
Maneios para eficiência alimentar	1 estudo	160.000			
Recolha ou Concentração	1. Melhorar o circuito de recolha e concentração	Aquisição de camiões cisterna e equipamentos de amostragem e fluxómetros	10 camiões cisterna; 50 equipamentos de amostragem e fluxómetros;	M8	4.950.000
	2. Criar rede de recolha leite biológico	Aquisição de camiões	2 camião	M8	300.000
		Aquisição de equipamento de colheita de amostras e fluxómetros	2 equipamento		120.000
3. Instalar unidade de concentração de leite biológico	Construção de unidade de concentração de leite biológico	1 unidade de concentração	M8	790.000	

Fonte: ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL PARA A REGIÃO DE ENTRE DOURO E MINHO 2007-2013

Autoria: - Luisa Hipólito, Eng.ª, que coordenou: - António Campos Cêa, Dr., - Fernando Miranda, Eng., - Luís Sobral Dias, Eng., - Maria Ângela Vasconcelos, Eng.ª; - Maria Natália Santos Oliveira, Dr.ª. Este grupo contou com as contribuições 21 Subgrupos de Trabalho onstituidos por elementos do quadro técnico da Direcção Regional.

Recolha ou Concentração (cont.)	4. Preparar operadores de recolha de leite	Realização cursos operadores de recolha leite	7 cursos; 105 formandos; 420 horas	M1	46.200
	5. Preparar operadores de unidades de concentração de leite	Realização cursos de operadores de unidades de concentração de leite	7 cursos; 105 formandos; 840 horas	M1	92.400
	6. Adequar ambientalmente as unidades de recolha de leite	Criação de fossas ao nível dos postos de recolha e das SCOM's	50 fossas (20 m3 cada)	M6	250.000
		Ligação das águas residuais à rede pública	50 ligações		75.000
7. Organizar rede de recolha de leite biológico	Criação de agrupamento de produtores de leite em MPB	1 agrupamento	M14	100.000	
Transformação	1. Aumentar o número de unidades industriais de lacticínios	Criação de novas queijarias	2 queijarias	M8	2.129.000
		Instalação de unidades de produção de iogurtes e outros leites acidificados	1 unidades de produção		1.230.000
		Instalação de unidades de produtos lácteos frescos	1 unidades		952.000
		Instalação de unidades de produção de produtos lácteos prebióticos e/ou probióticos	1 unidades de produção		1.182.000
	2. Diversificar a oferta de produtos lácteos	Criação de unidade de valorização do lactosoro como bebida láctea	1 unidade de produção	M8	1.210.000
		Instalação de unidade de recuperação de proteínas lácteas e outros constituintes do leite, leites de substituição maternizados	1 unidade		1.500.000
	3. Reduzir a dependência da indústria Nacional de países terceiros	Criação de unidade de produção de bactérias ácido lácticas (fermentos)	1 unidade	M8	1.000.000
		Criação unidade de produção enzimas coagulantes (coalhos) de origem animal e vegetal	1 unidade		750.000
	4. Modernizar unidades industriais	Adequação de instalações	15 instalações	M8	3.000.000
		Adequação de equipamento de tratamento térmico e de conservação do leite	15 equipamentos de refrigeração; 15 de pasteurização; 15 de conservação	M8	7.200.000
		Adequação equipamento de transformação tecnológica	15 unidades		2.790.000
	5. Modernizar equipamentos e processos de controlo	Modernização de unidades de controlo de qualidade inseridas em unidades de lacticínios	15 unidades	M8	375.000
	6. Instalar central tratamento leite biológico	Construção da central	1 central	M8	150.000
		Aquisição de equipamento de tratamento e de embalagem	1 linha de processamento de 2000 litros por hora		252.500
		Aquisição de equipamento de controlo on.line	1 laboratório		15.000
	7. Produzir queijo biológico	Construção de queijaria	1 queijarias	M8	150.000
Aquisição de equipamento de tratamento e de embalagem		1 linhas de processamento 4000 litros	500.500		
Aquisição de equipamento de controlo on.line		1 laboratório	15.000		
8. Produzir leites acidificados biológicos	Construção de central	1 central	M8	150.000	
	Aquisição de equipamento de tratamento e de embalagem	1 linha de processamento de 1000 litros		606.000	
	Aquisição de equipamento de controlo on.line	1 laboratório		15.000	

Transformação (contin.)	9. Preparar operadores da indústria, através dos seguintes cursos	Operadores de fabrico de queijo	7 cursos; 105 formandos; 840 horas	M1	92.400
		Outros operadores da indústria	7 cursos; 105 formandos; 840 horas		92.400
		Controlo de qualidade de lacticínios	7 cursos; 105 formandos, 840 horas		92.400
		Técnicos de frio	7 cursos; 105 formandos; 1260 horas		138.600
	10. Organizar produtores de lacticínios de modo de produção biológico	Criação de agrupamento de produtores MPB	1 Agrupamento	M14	125.000
	11. Investigar, desenvolver e testar bactérias lácticas com características probióticas	Aquisição de estudo	1 estudo		300 000
Distribuição	12. Investigar e desenvolver embalagens para produtos biológicos	Aquisição de estudos	2 estudos	M9	125.000
	13. Pesquisar novos produtos	Aquisição de estudo	1 estudo	M9	125.000
	1. Adequar rede de distribuição	Aquisição de equipamento de transporte específico	25 veículos refrigerados	M8	1.125.000
Certificação de empresas de distribuição		5 empresas		500.000	
2. Montar Unidade de distribuição de produtos lácteos biológicos		Aquisição de equipamento de transporte específico	5 veículos refrigerados	M8	225.000
3. Preparar na área do marketing e comercialização	Realização cursos de marketing e distribuição	7 cursos; 105 formandos; 420 horas	M1	46 200	
				Total	104 531 600



5. INVESTIMENTO POR DOMÍNIOS OPERACIONAIS

<i>Segmentos:</i>	<i>Domínios:</i> <i>Tecnológico</i>	<i>Formação</i>	<i>Ambiente</i>	<i>TICs</i>	<i>Regimes</i> <i>Qualidade</i>	<i>Cooperação</i>	<i>Inovação</i>	<i>Total</i>
Exploração Agrícola	44.740.000	2.251.500	19.682.500	600.000	90.000	500.000	1.785.000	69.649.000
Recolha/Concentração	6 160 000	138 600	325 000	0	100 000	0	0	6 723 600
Transformação	25 172 000	415 800	0	0	0	125 000	550 000	26 262800
Distribuição	1.850.000	46.200	0	0	0	0	0	1.896.200
Total	77.922.000	2.852.100	20.007.500	600.000	190.000	625.000	2.335.000	104.531.600

6. INVESTIMENTO POR MEDIDAS

<i>Medidas:</i>		<i>Investimento</i>
M1	Formação e Informação	2.852.100
M5	Criação de Serviços de Gestão, Substituição e Aconselhamento	500.000
M6	Modernização das Explorações Agrícolas	62.347.500
M8	Aumento do Valor dos Produtos Agrícolas e Florestais	33.182.000
M9	Cooperação para a elaboração de novos produtos, processos e tecnologias	2.335.000
M10	Infra-estruturas	3.000.000
M13	Apoio Agricultores Regimes de Qualidade	90.000
M14	Apoio Agrupamentos Regimes de Qualidade	225.000
Total		104.531.600

7. MEDIDAS DE POLÍTICA E RECOMENDAÇÕES

- Melhorar a gestão das quotas leiteiras;
- Dar coerência ao ordenamento do território anulando-se a conflitualidade no uso do solo.
- A produção biológica carece na sua fase inicial de apoio e animação pelos Serviços Agrícolas em parceria com as Organizações de Agricultores;